

PORTAGENS NAS SCUTS A25 e A24:PS DIZ “ESFOLA” E PSD “ESFOLA TODOS”!

01-Jul-2010

OpiniÃo

Texto de Carlos Vieira

Em Portugal as vuvuzelas calaram-se para dar lugar Ã s buzínadelas. Buzínadelas contra as portagens nas SCUTS, claro. Mas tal como hÃí craques da bola que falam muito e jogam pouco, tambÃ©m por cÃí temos muitos polÃ-ticos que enchem a boca com o desenvolvimento regional, com a defesas do interior, mas, depois, quando Ã© preciso tomarem posiÃ§Ãµes claras, jogar Ã defesa das populaÃ§Ãµes e atacar quem ameaÃ§a o desenvolvimento de regiÃµes do interior como a nossa, mostram o que valem,Ã ao que vÃam e a quem servem.

Na passada segunda-feira, 28 de Junho, na sessÃo da Assembleia Municipal de Viseu, o PSD e o CDS reprovaram, com dez abstenÃ§Ãµes da bancada do PS, a moÃ§Ão que o Bloco de Esquerda apresentou contra a introduÃ§Ão de portagens nas SCUTS A25 e A24. O PSD justificou o voto contra por defender o princÃ-pio do âœutilizador-pagadorâ€. O deputado municipal Almeida Henriques apresentou uma moÃ§Ão onde defende a posiÃ§Ão do PSD nacional, que, como sabem, exigiu ao governo que sÃ aceitava a introduÃ§Ão de portagens se fossem aplicadas em todas as SCUTS, sem excepÃ§Ão. Eis a linha que separa o PSD do PS: a linha mais comprida do chicote. PS diz âœmataâ€, PSD diz âœesfolaa esfola, PSD exige âœesfola todosâ€. Como se uma injustiÃa fosse mais tolerÃvel se aplicada universalmente.Ã

A moÃ§Ão apresentada pelo PSD na Assembleia Municipal de Viseu fala, Ã© certo, na âœdiscriminaÃ§Ão positivaâ€ dos residentes e empresas com sede no distrito, pelo facto de nÃo existir via alternativa para estes percursos. Mas, a isenÃ§Ão para residentes e empresas do distrito nÃo evita o prejuÃ-zo para a actividade econÃmica da regiÃo, jÃ que as matÃrias-primas e os produtos que entram no nosso distrito, por transportadoras de outras regiÃµes, e os produtos cultivados ou produzidos na regiÃo que sejam tambÃ©m âœexportadosâ€ atravÃs de empresas externas Ã regiÃo, verÃo aumentados os custos de transporte e de produÃ§Ão. As portagens na A25 e na A24 serÃo, assim, um desincentivo ao investimento empresarial no nosso distrito.

TambÃm o turismo, um dos sectores mais pujantes da economia portuguesa (8% do PIB e 10% do emprego), que na nossa regiÃo, com um patrimÃnio histÃrico e natural riquÃssimo, estÃ longe de ser bem aproveitado e induzir efeitos multiplicadores noutras Ãreas econÃmicas,Ã nÃo deixarÃ de ser afectado pela introduÃ§Ão de portagens na A25 e na A24.Ã Fernando Ruas enganou-se quando disse que achava mal que um alemÃo pague portagens em FranÃa e Espanha e nÃo pague em Portugal. Na verdade, em Espanha sÃ as âœautopistasâ€ tÃam portagem, mas nÃo se paga na maioria das auto-estradas, as âœautoviasâ€, que comeÃsaram por ser a simples duplicaÃ§Ão de estradas radiais ou nacionais, tal como as SCUTS A25 e A24, mas hoje, as da Ãltima geraÃ§Ão, quase nÃo se distinguem das autopistas, em termos de seguranÃa.

As SCUTs âœ auto-estradas âœSem Custos para o Utilizadorâ€, foram assim designadas precisamente para contribuÃ-rem para a coesÃo territorial, discriminando positivamente as regiÃµes mais deprimidas, como a nossa, onde os indices de desenvolvimento estÃo abaixo da mÃdia nacional (antes do alargamento da UniÃo Europeia, a RegiÃo Centro encontrava-se entre as dez regiÃµes mais pobres da Europa).

Por outro lado, as antigas estradas nacionais nÃo podem ser consideradas vias alternativas, uma vez que passam por dentro das povoaÃ§Ãµes e atÃ tÃam troÃs municipalizados. Um ex-director de Estradas do distrito de Viana do Castelo alerta para o perigo da transferÃncia de trÃfego paraÃ estradas nacionais que nÃo passam de ruas mal conservadas, aumentando os atropelamentos e a sinistralidade.

Ã Presidentes de cÃmaras dos distritos de Viseu e da Guarda, jÃ se manifestaram contra as propostas do PS e do PSD. O

autarca de Lamego, lamentou que as populações de Arouca e Armamar, são porque os seus concelhos não são atravessados pelo IP4, se precisarem de ir a Lamego ou a Viseu já terão de pagar portagens. Na Assembleia Municipal de S. Pedro do Sul, foi aprovada, com 3 abstenções, uma moção dos deputados do Bloco de Esquerda, idêntica à que foi chumbada em Viseu, pelas tropas locais de Almeida Henriques e Mota Faria. O presidente da Câmara de S. Pedro do Sul, face à proposta do PS que deixa o seu concelho de fora dos abrangidos pelas isenções, ameaça com portagens na EN16.

Como denunciava a moção do BE, o PS e o PSD dizem-nos que não há alternativa ao pagamento de portagens, apesar da crise e por causa dela, para equilibrar as contas públicas e pagar as dívidas aos bancos alemães e franceses. O Bloco de Esquerda já apresentou soluções bem mais justas e equilibradas para ir buscar o dinheiro a quem o tem: taxar o IRC dos bancos em 25%, o mesmo que paga qualquer pequena e média empresa, e taxar em 25% as transferências de dinheiro para para-sos fiscais.

Sem vias alternativas, não pagamos!